



Páscoa: liberdade e passagem

17/04/2017 - Em [Artigos](#)

Por prof. Paulo Cardim

Blog da Reitoria nº 291, 17 de abril de 2017

“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)

“Avaliar também” (Paulo Cardim)

Na fria e imparcial definição dos dicionários, a Páscoa é uma festa solene dos judeus, para comemorar seu êxodo do Egito (da escravidão para a liberdade) e também festa solene da Igreja Católica, para celebrar a ressurreição de Cristo (a liberdade). A origem da palavra vem do hebraico *pesah*, que significa, em português, passagem ou passo. Essa é uma classificação do *Grande Dicionário Sacconi da línguas portuguesa* (Nova Geração, 2010). Essa definição não diverge da maioria dos dicionários, em particular, do *Aurélio*.

Há informações esparsas de que seria um evento dos tempos mais remotos, com significados diversos. Modernamente, prevalece as celebrações dos judeus e dos cristãos, dos católicos de maneira especial.

A Páscoa é, na realidade, um rito de passagem: do povo hebreu, a saída da escravidão para a liberdade; dos cristãos católicos, a liberdade do espírito de Jesus de seu corpo físico, a sua ressurreição.

Nas duas definições de religiões diversas, observa o analista imparcial um ritual de passagem: da escravidão para a liberdade. A Páscoa simboliza, assim, a passagem para novos caminhos. Novos caminhos de realizações, em liberdade, o maior bem do ser humano.

Na política, a Páscoa pode significar caminhos mais transparentes, plenos de realizações em favor dos povos. No Brasil, com a Operação LavaJato, dias com menos corrupção e mais ações para a melhoria dos principais serviços públicos, como a educação, a saúde e a segurança pública, com a aplicação correta do dinheiro público, oriundo dos tributos que todos pagamos (“A César o que é de César”).

Na educação, em todos os níveis, a Páscoa pode significar a passagem de um nível para o outro: da educação infantil ao doutorado. De qualquer maneira, a certificação do término de qualquer desses níveis educacionais é uma páscoa, um ritual de passagem.

A Páscoa, ou a liberdade, é, todavia, uma conquista individual, embora uma celebração coletiva entre judeus e católicos.

Para a comunidade acadêmica do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, a Páscoa simboliza a liberdade de ensinar e de aprender, em um ambiente de paz e amor. O usufruto desse ambiente, dessa páscoa, é individual, de cada estudante, professor, gestor ou funcionário técnico-administrativo.

A Reitoria, responsável pela gestão superior de nosso Centro Universitário, viveu e está vivendo essa páscoa, uma páscoa permanente, que está e estará sempre presente em nossas metas, ações, estratégias e realizações.

Feliz Páscoa a todos, plena de esperança e liberdade para as escolhas de cada um!

“É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.

“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.

Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim

Diretor da Escola Normal Caetano de Campos

Educador e Inspetor de Alunos, 1909

Irmão do fundador do

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Pedro Augusto Gomes Cardim